ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1928 N.º 2268

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ASPECTOS DA CRISE NACIONAL

O regionalismo representa uma tendencia saudavel para corrigir os vicios duma centralisação que fez do poder central, tantas vezes escravo de uma politica de conveniencias, o orgão das forças paralisantes do renascimento do paiz.

Para que ele seja bem fecundo e não o jôgo caprichoso de interesses injustificaveis, tem que manter-se no seu verdadeiro papel — despertar as energias provinciais, para que se exerçam no sentido favoravel ás obras de fomento. O govêrno não pode nem deve alhear-se de um movimento que corresponde a uma necessidade, dado que a nossa decadencia economica provem principalmente da importancia que se atribuiu á acção das tribus, de preferencia ás aspirações nacionais.

O *Diario do Govêrno*, como uma torrente caudalosa, inundou-nos com uma legislação que, mesmo quando inspirada nas melhores intenções, não facilitava o romper das iniciativas e actividades.

Confiamos em que um dia virá alguem que, com mão experiente e prudente, meta ombros á espinhosa tarefa de reduzir as nossas leis ao minimo indispensavel, conservando-se sómente aquelas que se harmonisem com o interesse colectivo. Para esse efeito muito ha de concorrer o "alargamento da vida municipal, tornando-se a descentralisação administrativa uma «realidade fixa» e não um simples caso da elasticidade politica que aumenta ou diminue, consoante as variações do criterio governativo.

Oliveira Martins afirma, com uma certa razão, que Portugal se desconcertou completamente, quando os nossos antepassados deixaram o campo pela côrte e a côrte pela India e Brasil. Em vez de cultivarem a terra e de facilitarem o seu progresso adoptando os nossos metodos de cultura, entregaram-na a mãos mercenarias e pouco escrupulosas, enquanto eles se davam á ociosidade ou á conquista da riqueza criada pelos outros—em paragens ultramarinas.

Onde as populações, por menos expostas ás tentações da canela e da pimenta, conservaram as suas severas qualidades agricolas, piscatorias ou fabris, não se notou a abalada dos aventureiros. Nas regiões, porém, que o fidalgo desdenhava, abandonando-as como contrarias ao seu sentimento da nobreza, a produção declinou imediatamente.

Os rios açoriaram-se, os terrenos ficaram incultos, os solares cairam em ruinas, os teares emudeceram, as estradas embarrocaram-se e os portos perderam a sua animação.

As revoluções liberais trouxeram consigo a retorica e esta, habituada a operar milagres com frases, inventou o cacique que, do Minho ao Algarve, inaugurou o feudalismo da corrupção eleitoral.

O actual regime, entretido com a temerosa questão da desordem publica que, como a hidra de Lerna, erguia mil cabeças, não encontrou tempo nem disposição para votar ao magno problema os cuidados que ele demanda.

O regionalismo nasceu, pois, como uma reação imperiosa contra um estado de cousas que, a prolongar-se, acarretaria as peores consequencias para o nosso futuro. Apesar de não sermos um país excepcionalmente rico, reunimos muitas das condições que tornam possivel o bem estar e até a fartura.

Unicamente se exige para isso que trabalhemos e não sonhemos.

A obra dos congressos regionalistas é já uma vitoria do bom senso e um indice de saude.

O *DIARIO DE LISBOA* nunca se esqueceu de que a questão da marinha mercante é uma daquelas que exigem estudo aturado, tendo-lhe consagrado, numa serie de artigos, cuidados muito especiais.

Enquanto continuarmos na situação presente — povo maritimo sem navios — podemos considerar-nos em franca paralisia. A comissão que o sr. ministro do Comercio acaba de nomear "para proceder ao estudo do problema da unificação de todos os serviços relativos á marinha mercante nacional„ não abordará o problema do seu ressurgimento. Quando muito, um trabalho preparatorio.

No tempo em que o sr. Passos e Sousa sobraçou a pasta do Comercio, escolheu ele um grupo de competencias, a fim de se pronunciarem sôbre a possibilidade de uma carreira de navegação para o Brasil. Das suas reuniões, poucas e apressadas, nada resultou de pratico. No entanto, o assunto não morreu, antes pelo contrario. Continua a impôr-se, apezar do silencio em que pretendem enterrá-lo.

Que será de nós, se consentirmos que os outros, dada a nossa incuria, dia a dia nos suplantem?

Não é necessario ser muito esperto para dar resposta a esta pregunta.

O sr. almirante José Francisco da Silva não se cança de acordar os adormecidos gritando-lhes:

—"Cuidem sem demora da marinha mercante!"

Não obstante o sorriso sceptico de alguns, tão entendidos na arte de nada fazer e tudo embaraçar, ele é um homem com cuja opinião temos que contar.

A carreira de navegação para o Brasil seria já uma realidade, se se aproveitassem todos os elementos que se devem conjugar para o seu exito.

Porque esperamos?

As maiores dificuldades são sempre as que a rotina inventa...

* * *

TEM muita graça a primeira pagina do *Sempre fixe* de hoje.

E' uma *charge*, de Francisco Valença, á compressão de despezas.

A secção *A toque de caixa....*, as *Revelações futuristas duma carta de 1973*, os *Banhos de sol*, e os *Jogos Olimpicos do Rotary Club*, merecem uma referencia especial, bem como os *Ecos da Semana*, de Botelho, e as outras caricaturas de Stuart Carvalhais, Carlos Ribeiro, Liberio dos Santos, D. Fuas e Albino.

* * *

HA dois dias veio nos jornais a noticia de que, sendo insuficiente, este ano, a produção da batata, ia ser autorizada a sua importação. Não foi necessario mais nada para que, desde ontem, ela subisse de preço, embora parecesse que devia ser ao contrario.

Como exemplo de sensibilidade, perante a cubiça dos homens não conhecemos outro que o iguale em rapidez

* * *

REGRESSOU do estrangeiro, tendo retomado a sua clinica, o nosso querido amigo sr. dr. Eduardo de Arbués Moreira.

DESENVOLVEU-SE na Grecia uma epidemia de gripe que atacou já umas 100.000 pessoas. Para a combater, o govêrno votou já um credito de quinze milhões de dracmas. Foi proibida a venda de gêlo, por causa das suas aplicações terapeuticas.

Qual a causa de tão inquietante epidemia?

A existencia de enormes charcos causados pela construção, em Atenas, do Metropolitano e que a respectiva empreza não exgotou. O ministro Christomanos intimou-a a faze-los desaparecer, com toda a urgencia.

A maioria dos empregados dos bancos e armazens está de cama. Os serviços publicos acham-se quasi paralisados.

Desejamos ardentemente que esta epidemia não sáia da Grecia e que seja o mais benigna possivel.

* * *

MOTIVO de regosijo. O problema da mendicidade parece que vai ser resolvido em Lisboa, com o concurso do director geral da Assistencia Publica e da Policia de Segurança, a quem foi dada ordem para prender e internar todos os mendigos que pedem esmola pelas ruas da cidade.

Espectaculo indecoroso e improprio duma capital, quantas vezes a Imprensa se esfalfou a pedir providencias que puzessem côbro a um tal estado de coisas! A assistencia, porêm, como não dispunha de meios para debalar o mal, fazia sempre ouvidos de mercador.

Felizmente, as coisas mudaram. O problema da mendicidade encaminha-se para uma solução. Oxalá que esta medida não seja, como tantas, uma simples medida platonica.

* * *

PELOS ultimos dados verifica-se que se publicam os seguintes jornais em todo o mundo: na Alemanha 3.812 diarios e 4.309 semanarios; na Belgica 1.100 diarios; em Espanha 2.000; no Canadá 1.500; na China varios milhares; na Dinamarca 750 semanais e mensais, e 320 diarios tirando 1.100.000 exemplares, ou seja um exemplar por cada três habitantes; nos Estados Unidos 2.400 diarios e 14.800 semanarios; em Paris uma centena de diarios, alguns dos quais tiram mais de 500.000; em Italia um milhar e outros tantos nos Paises Baixos; mais de 3.000 no Japão e mais de 5.000 na Polonia; na Suissa 2.000, ou seja um jornal por cada 2.000 habitantes; na Tchecoslovaquia 2.000, dos quais 710 em Praga.

* * *

EM Inkermann, na Argelia, deu-se ha dias um tremor de terra que causou muitos prejuizos e fez bastantes vitimas.

Em compensação, revelou a existencia de nascentes de petroleo, na margem direita do Chelif.

Graças a Allah, casos dêstes são rarissimos, aliás ainda assistiriamos á formação de sociedades para exploração das riquesas minerais postas a descoberto pelos sismos — o que seria uma ideia desumana ao serviço de apetites macabros.

Os telefones

Aviso aos Assinantes

Tendo a Companhia, de acordo com o Govêrno, acabado de instituir uma nova categoria de Tarifas telefonicas constante de uma pequena assinatura anual e o pagamento das chamadas pedidas, á Companhia vem prevenir os seus actuais assinantes de que podem optar por qualquer dos sistemas nas seguintes condições:

A opção faz-se no proximo vencimento do telefone. Os Senhores Assinantes são avisados com 30 dias de antecedencia das Tarifas que lhes competem, num ou noutro regime, devendo efectuar o seu estudo neste praso para não atrazar a cobrança.

Os Senhores Assinantes cujo vencimento é em 1 de Setembro proximo e tenham pago as suas anuidades da presente Tarifa fixa podem, durante o mês de Setembro, ainda optar pela Tarifa por chamadas, sendo o seu recibo modificado para a pequena anuidade da Tarifa por chamada e o saldo aplicado em blocos de chamadas.

A Companhia fornecerá todas as informações complementares sobre as novas Tarifas.

Para informação dirigir-se á

The Anglo Portuguese Telefone Company Limited

Rua Nova da Trindade, 43

LISBOA

Tauromaquia

Uma corrida de touros em Cascais

No proximo domingo efectua-se na praça de touros de Cascais, uma corrida de touros, organisada pelo cavaleiro Adolfo Machado, e que pelos bons elementos que nela tomam parte, deve deixar gratas recordações aos aficionados.

D. Alexandre de Mascarenhas, D. João de Mascarenhas, D. Ruy da Camara e Adolfo Machado, defrontar-se-hão, com magnificos touros de uma acreditada ganaderia.

O grupo de bandarilheiros composto dos mais apreciados amadores, D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Gama Lobo, João Luiz Veiga e Antonio Abreu, o valente cabo de forcados do grupo de Santarem, será coadjuvado por Francisco Gonçalves, filho de Teodoro Gonçalves, o valente bandarilheiro e peão. tão apreciado da velha «aficion».

Uma tarde de touro é a do proximo domingo em Cascais.

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Aguas radio-activas, sendo as mais sulfurosas do País, segundo a analise do distinto analista Carlos Lepierre. Tratamento das doenças das vias respiratorias. Asma, bronquites, faringites, etc., reumatismo e sifilis.

Instalações de 1.ª ordem para gargarejos, irrigações nasais, pulverizações e inalações, banhos de imersão, duches, banhos de lodo e irrigações vaginais.

Correio, telegrafo e farmacia.

Toda a estancia é iluminada a luz electrica.

Grande Hotel de S. Vicente. — Com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete". Esmerado serviço de mesa. Pedidos de quartos ao gerente do Grande Hotel de S. Vicente. Termas de S. Vicente. Douro.

MONTE ESTORIL PENSÃO DE FAMILIA
Rua de Espinho Telefone 45
Bons quartos Excelente serviço de meza
Asseio e conforto

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
Largo de S. Julião

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 2: HOJE
O Anjo do Lar, 7 partes
Praia das Maçãs e Azenhas do Mar
Concertam-se corações—6 partes
Charlot na Rua da Paz, 2 partes
Sexta-feira:
Excesso de Velocidade

CRONICA

MÚITOS velhos desejam remoçar

Se acreditarmos nas fantazias dos estétas da antiga Héllade e nas formosas lendas que criaram, o dr. Voronoff não tem a originalidade que lhe querem atribuir.

Entre as mais interessantes figuras da mitologia encontramos a gentil *Medéa* que Homéro cantou, tão cheia de aventuras e de misterio, essa grande mága, filha de Actos, que possuía o segredo do rejuvenescimento na velhice.

Com uma tisana de hervas e «fragmentos de animais» tornou verde e tenra uma vara sêca de oliveira e, durante o sono, deu mocidade ao velho Aéson, pai do seu amante, o aventureiro Jasão.

Quando Aéson acordou «era jovem, havia remoçado, a sua barba e os seus cabelos tinham ficado pretos, os seus musculos voltaram a ser robustos e diminuira a sua idade para mais de vinte anos».

Euripedes cantou essa mága da Cólchida, ou Mingrélia, numa das suas tragédias (431 a J. C.) não tendo equivalente em qualquer dos muitos escritores que focaram a mesma figura, incluindo Séneca, no primeiro seculo cristão, e Corneille, em 1635.

Como ela, o famoso médico e ocultista José Balsamo, conde de Cagliostro, até 1795, e o celebre Doutor Fausto — lendario nigromante alemão que motivou a *Damnação de Fausto*, de Berlioz, e o *Fausto*, de Gounod, em 1859, além dos dramas de Goethe e do inglês Marlowe, em 1592 — trataram de buscar o elixir para o rejuvenescimento humano.

Passando, porém, da fantazia á realidade, ao estudo scientifico, até nesse campo o dr. Voronoff fica a perder de vista.

E' certo que a sua prática levantou celeuma mas não chegou a atingir o interesse despertado, por exemplo, com a reconstrução mecanica dos mutilados da guerra desde os pés ás mãos articuladas do dr. Jules Amar, com o sôro de cavalo alcoolisado para a cura da embriaguez, com o sangue artificial, do insigne bacteriólogo D. Jaime Ferran, ou ainda com o sôro de Robert — a linfa das cabras novas — para o tratamento da loucura e que tambem combate o esgotamento nervoso, agradando sobremaneira aos velhos enfraquecidos.

Maior surpreza causou, com toda a razão, o estudo feito pelo dr. A. Guépin e apresentado á Academia de Paris, demonstrando que muito embora se roube ao cérebro, até então julgado intangivel, uma bôa porção da sua materia prima, póde continuar a viver normalmente e a pensar, como fazia antes da respectiva ablacção.

O principio de que nada ha de novo sôbre a terra é, a despeito de tudo, uma grande verdade.

Mr. John T. Reid, engenheiro e geólogo americano, bastaria, só por si, para a confirmar.

Foi ele quem descobriu, numa rocha de Nevada, a grande profundidade, claros vestigios dum pé humano que já usava calçado de sóla, ponteado á mão ou á maquina, ha uns milhares de anos, como o assevéra o dr. W. H. Ballon, o analista minucioso de tão curiosa descoberta.

Ora o dr. Voronoff não podia escapar á regra.

São já numerosos os cirurgiões que têm feito enxertos similares e para diversos fins.

Hunter enxertou, em 1767, numa galinha, os testiculos dum galo e logo a bicha começou a adquirir hábitos machos.

A partir de 1900, as experiencias passaram para os humanos e quatorze anos depois já havia seguramente uns mil casos de enxertos de ovarios.

O insigne cirurgião vienense Steinbach, seguido de perto pelos seus eruditos colegas Lichterstein e Payr, provocou, tambem por enxêrtos, flagrantes modificações de caracter sexual.

Fizéram a sua época com a chamada «glandula da puberdade» que o «Vox Médica» e a «Zentralblatt fur Chirurgie» tanto celebraram.

Houve muitas alegrias de velhos e varias curas de inversões manifestas.

Porque ficou na memoria de todos o caso de pederastia passiva dum artelheiro que tinha na familia varios exemplos de homo-sexualidade e que obteve o remedio radical.

Com um enxerto, embora não fôsse o que qualquer de nós lhe daria, ficou esse soldado mais digno entre os seus semelhantes.

Isto determinou que, em 19 de Outubro de 1920, desembarcasse em Viena um grupo de cirurgiões e financeiros americanos desejosos da exploração lucrativa da «descoberta» de Steinbach.

O eminente Carrel chegou a conservar glandulas, para enxertos, durante semanas, numa temperatura de zero graus.

Não é, pois, novidade o que nos diz «agora» o dr. Voronoff, com o «seu» processo, com os seus chimpanzés, gorilas e orangotangos.

Nem havia, portanto, motivo para o receberem agressivamente como fizéram em S. Paulo, talvez por ser aquela grande e linda cidade brasileira um intenso fóco de população italiana e não estar nas bôas graças do Vaticano tão ruidosa homenagem prestada pela sciencia aos macacos em sacrificio.

Mas que relação poderá existir entre Voronoff e a nossa série de artigos?

E' bem mais intima e clara do que poderia parecer á primeira vista.

Embora se trate dum caso velho, agora revivido com um certo rumôr, é deveras prejudicial, é sobremaneira nefasta a influencia que veiu exercer em muitas pessoas cuja incapacidade sexual é insofismavel ou cuja idade não tem complacencias.

A vaga da sugestão, que era insignificante a principio, vai já alastrando e produzindo verdadeiras ressácas, espectaculosas e devastadoras.

Ha já quem ingira, desalmadamente, glandulas de carneiro, todos os dias, e o pior de tudo é que, explorando essa ancia de rejuvenescer, têm-se multiplicado criminosamente, ilegalmente, os matadouros clandestinos.

E sabe Deus em que condições de saude, de higiene, as pobres rêzes são abatidas e a quantos casos fatais esta «vaga perturbadora» está dando origem, serenamente, impunemente, á margem do nosso Codigo Penal...

MARIO MONTEIRO
Advogado

A PRESTAÇÕES

Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.

Rua de S. Vicente, 19, 1.º

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, &c. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

Usai o
GRESOL
Desinfectante e antiseptico em pó com grande poder de concentração e facilmente soluvel na agua, fabricado pelos ESTABELECIMENTOS LAPIERRE, de Paris — Eficaz, economico e prático! — Incontestavelmente superior aos desinfectantes liquidos — A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.
Pedidos ao agente exclusivo para Portugal e Colonias: — AYRES DE LACERDA, Rua dos Bacalhoeiros, 125, 1.º — LISBOA.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras;

D. Maria Emilia Alão, D. Maria de Melo Assis Mascarenhas, D. Sofia de Sousa Magalhães e Silva, D. Maria do Carmo Correia de Magalhães e Menezes Vilar, D. Emilia Henriqueta Bandeira de Castro Sousa Ferreira, D. Maria Constança de Magalhães, D. Tereza Maria de Menezes Freire de Andrade, D. Maria Luiza da Mota Cardoso de Sousa, D. Sofia Maria de Lemos Moller e a menina Alda da Silva Canha.

E os senhores:

D. Pedro de Lencastre, Antonio Pereira da Silva de Sousa e Menezes (Bertiandos), Guilherme Street de Arriaga e Cunha (Carnide), Carlos Brissac Neves Ferreira e Antonio Souto de Almeida Rainha.

Veraneios elegantes

Curia, 27 de Agosto

Meu caro amigo—Os jantares á americana, no Palace Hotel, destas belas termas vão, de jantar para jantar, decorrendo mais animados. O ultimo realizado sabado passado excedeu toda a minha espectativa.

O vasto salão de festas do Palace oferecia nessa noite um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras com as suas «toilettes» de tons claros, que faziam realçar a magnifica decoração da sala. Durante o jantar procedeu-se ao concurso da melhor mesa ornamentada, da mais interessante «toilette» e do melhor par que dançasse, tendo sido escolhidos os seguintes juris: da «mesa ornamentada», as sr.as D. Laura de Almeida, madame Melo Guimarães e madame Simões Coelho, sendo classificadas, em primeiro lugar, a sr.a D. Rosa Fernandes Tavares e em segundo a sr.a D. Maria José da Graça; da «toilette», as sr.a baronesa de Santa Comba Dão, D. Amelia Gomes e madame Soares Franco, classificada a sr.a D. Jandira Martins, e do «melhor par», os srs. D. Fernando de Tavora, Manuel Rocha e Melo, dr. Correia Soares, Caetano Simões Coelho e Manuel Joaquim Correia, vencendo o par formado pela sr.a D. Alzira de Almeida e sr. Mario Mauricio dos Santos. Em redor das pequenas mesas viam-se as sr.as:

Baronesa de Santa Comba Dão, D. Mariana Xavier, D. Laura de Almeida e filha, D. Amelia Gomes, Madame Simões Coelho, D. Ana Domingues da Silva, D. Beatriz Garcia e filha, D. Maria Trindade Santos, D. Albertina Melo Guimaraes e filha, D. Alice Correia da Silva, madame Freitas Fonseca, D. Laura Neto Vasconcelos Silva e filha, D. Sofia da Rocha Machado, D. Adelina Cid Monteiro e filha, D. Lucinda Graça e filha, D. Julieta Pinto Soares, D. Isaura Simões Pina, D. Izaura Guedes de Sousa e filha, madame Rocha e Melo, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Mary Peixoto e filha, madame Soares Franco e filha, D. Flora Figueiredo, D. Albertina Portela, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, D. Piedade Coutinho Tavares, madame Nunes Correia, D. Maria Guedes Cyrne de Bourbon, Madame Marques da Silva e filha, D. Guilhermina Giddy e filha, D. Maria de Vasconcelos do Vale, D. Maria dos Prazeres Ribeiro, D. Simy Benoliel e filha, D. Branca da Fonseca Braga Conceiro, D. Teresa Dias Cardeal, D. Maria do Carmo Martins e filhas, D. Maria Pessanha Pereira do Lago, D. Maria da Conceição Soares, D. Maria da Assunção Loureiro, D. Maria da Conceição Simões, D. Palmira Cruz, D. Carlota de Paiva Raposo, D. Maria da Carlota e D. Maria da Paz Cyrne de Bourbou Tavares e Tavora, D. Helena Stromp, D. Rosalina Basto Leite, D. Maria Inês e D. Maria Leonarda Pessanha, D. Aurea Gomes Mota, D. Alda e D. Maria Santos, D. Mariana Lebre, D. Lucinda e D. Maria José Pires, D. Maria Martins Pereira, mademoiselle Marçal, etc., etc.

O activo industrial sr. Alexandre de Almeida ofereceu tambem durante o jantar, além dos artisticos premios aos vencedores dos varios concursos a todas as senhoras presentes varios bonecos, como recordação dessa noite.

Na tarde de domingo, no Palace do Bussaco, realizou-se o tradicional «cha dançante» na explanada do hotel, vendo-se aí reunidas grande numero de familias que actualmente aí estão passando o verão, bem como dos arredores, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

D. Laura Cancela Infante de La Cerda e filha, Madame Soares Franco e filha, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Maria Pereira da Silva, Madame Duarte de Oliveira e filha, D. Guilhermina Giddy e filha; D. Alda Cabral Gentil e filha, Madame Lopo, Madame Sousa Reis, Madame Mire, Madame Gama, Madame Cabral, Madame Leonardo de Almeida, Madame Leuschner, Madame Aguiar, Madame Gusmão, Madame Neves, Madame Yeatman, D. Carolina Burmester, D. Maria O'Neill, Madame Marques Silva e filha, D. Irene Anjos, Madame Melo Figueiredo, D. Laura de Almeida e filha, D. Palmira Bastos, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, Madame Amado, Madame Silva e filha, Madame Rodrigo de Castro, D. Albertina Guimarães e filha, D. Adelina Cid Monteiro e filhas, D. Cecilia e D. Alice Fontoura Rivara, Madame Nunes Correia, D. Beatriz Garcia e filha, D. Ema Temudo, D. Maria do Prado, D. Corina de Oliveira, D. Maria Plá, D. Helena Stromp, Mesdemoiseles Martins Pereira, Cancela da Silva, Amsel, etc., etc. Até para a semana.—*Eduardo.*

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Sabado, 8 de Setembro:
JANTAR A' AMERICANA
VARIAS SURPRESAS

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Como nenhuma embalada no doce murmurio das interpretações legendarias, e como nenhuma porque a lenda se lhe abeirou do berço, senhora do caminho, sem ninguem das gerações passadas que lhe tomasse o passo — esta actual geração literaria parece querer desagravar-se da vida de ficção e averiguar por onde segue a estrada das realidades.

Ha quem chore a morte da lenda. Faz mal. Em primeiro lugar a verdade tem a beleza duradoura, e demais quanta vez do apuramento da realidade historica resai uma emoção mais forte e mais fecunda do que da sentimentalidade da lenda. Mas feia que fôsse — que não é, nunca o é — a verdade documentada tinha o merito de combater com essa especie de mussulmanismo que aceita os desastres como castigo discrecionario dos céus e embora, portanto, o sentimento colectivo para a esperança nos esforços raciocinados, no trabalho ajuizado, no futuro planejado.

A aceitação incondicional e enamorada da lenda tem, sobretudo, como suprema desconveniencia, a de não esclarecer os homens sôbre as razões que logicamente determinaram os prejuizos passados.

Dentre as lendas mais queridas do povo português, o "Sebastianismo" forma na primeira fila. E, todavia, á luz da verdade historica, a figura epopeica do Rei na hora da acometida e na sanguinea do desastroso poente, longe de se empequenecer, maior fica. A demencia heroica, a investida fremente, cega fica. Mas as determinantes dêsse momento e dessa pagina de Alcacer-Kivir é que o povo português precisa de conhecer sem a cegueira da lenda.

Para enxergar bem a estrada dianteira não ha como não trazer os olhos turvados pela poeira do caminho transcorrido....

A lenda é esse revolutear de pó que não deixa ver onde se põe os pés. Na verdade historica está quasi sempre mais beleza, porque alguma coisa se salva, do que na escuridade da lenda que póde muito bem ser o escudo que os inimigos encontraram para se furtar á responsabilidade e a venda com que se inutilisa a visão para entender situações e horas similares que o periodismo historico reedicta. O povo português e os seus poetas têm poesia de sobra na Historia patria, para que precise de se arreigar ás lendas que são o nevoeiro de tragedias.

A hora internacional é de realidades crúas, embora envoltas nas formulas dos mais sonorosos discursos e enluvadas no protocolo das mais enternecidas relações.

Para que a Historia seja a grande e leal mestra dos Povos, faz-se mister que os Povos lhe não recusem fé, por darem demasiados ouvidos á lenda.

A PATRIA E A LENDA

Assim o entende e pratica no seu novo livro

Alcacer Kivir!

João Paulo Freire.

E' o primeiro de uma trilogia patriotica, seguindo-se a este: *Garras de Espanha* e *1580.* (Edição—A. M. Pereira).

Alcacer Kivir—diz Paulo Freire— não é um livro de Historia, como o não será "Garras de Espanha„ que o continua e se encontra já concluido, nem tão pouco "1580„ que fechará este ciclo de estudos. São apenas ligeiros apontamentos, cuidadosamente rebuscados nos escritores coevos desse tremendo desastre nacional, e que se coligem hoje para os que por estas coisas se interessam, sem tempo para grandes estudos.„

Não obstante a modestia de Paulo Freire, "Alcacer-Kivir„ é um alto serviço prestado á nacionalidade. E o desassombrado temperamento de Paulo Freire, se é um contra para quem se inculcasse um historiador, visto como se opõe á serenidade que é um dos requisitos para abeirar a Historia, é nesta obra, porém, uma simpatica determinante da forma tersa, levantada por que encára a vida da Patria e desfia as horas culminantes das suas vicissitudes.

Duas excelentes consequencias tem este trabalho: pôr ante os olhos do grande numero a realidade historica, sacudidora, viril, colocando-a no logar das emoliencias da lenda e do mesmo passo ensinar ao povo português a razão oculta que ás vezes géra as catastrofes.

Para um povo imbuido de "fatalismos„ não é mau esclarecer que os males teem sua logica e que ha tragedias que são perversamente preparadas...

Outro livro de indole nacionalista:

Fascismo e Nacionalismo

Parceria A. M. Pereira—Editora.

E' a estreia do sr. Carlos d'Alva, rapaz novo, vivendo as horas dos sinceros entusiasmos.

O titulo apregôa a materia: "Fascismo e Nacionalismo". O indice destrinça-a: *Porquê? O seculo XIX—A Grande Guerra—Benito Mussolini—O Estado—A Nação—A Familia—O Produtor—A Carta Italiana do Trabalho—Carta Italiana do Trabalho (Texto).*

Vê-se que o sr. Carlos de Alva está identificado com a corrente politica actualmente dominante na Italia.

O seu livro, embora historie aqui e ali certos pontos, não é todavia um completo elucidario das efemerides do fascismo, nem a tombo historico o autôr se propõe. E' um trabalho por assim dizer de apostolado politico. Já fóra do ambito desta secção, que das belas letras cura apenas, podiamos dispensar-nos de o registrar aqui. Mas o ser uma estreia, embora estreia mais de homem de acção do que homem de letras, a sua sinceridade, a frescura da sua fé são titulos que o introduzem neste refugio de serenidade que é esta pagina dada a escritos e escritores.

E saudado o apostolo, continuemos a deambular pela nossa cêrca, propicia ao recolhimento e á leitura.

Venho de lêr em português um livro que ha anos lêra em italiano:

A Mulher que inventou o amôr

E' um romance do escritor italiano Guido de Verona e, numa edição da Empreza Literaria Fluminense, traduzido para português pela pena destra do novelista Norberto de Araujo. Não preciso de recordar a minha estima por Norberto de Araujo—o celebrado e muito justamente celebrado autor da *Novela do Amôr Humilde*—para lhe prestar justiça ao seu valor e ás suas mais que suficientes qualidades para traduzir Guido da Verona. Mas tambem me não arreceio de mais uma vez ostentar essa estima, ao ter de afirmar alto e bom som que Norberto de Araujo traduziu magistralmente *A Mulher que inventou o amôr.*

E' uma das poucas vezes em que se não sente o original, por baixo do treslado. Esta tradução tem a desenvoltura e até a frescura dos originais de Norberto de Araujo, sem falar no vigor que é uma das qualidades mestras Norberto de Araujo e que tanto era necessario e tão boa conta fez á obra traduzida.

Se Norberto de Araujo fosse um *fumiste*, que não é, e quizesse divertir-se, podia dar a ler esse romance, como sendo original seu que quem não conhecesse os dois escritores e, os não soubesse distinguir nos processos e sobretudo nos temperamentos, quanto á limpidez e movimento da linguagem acreditaria piamente que era, não uma tradução mas um original.

Chegar até esse grau de perfeição, sem resvalar para a adaptação ou sequer para a comoda formula da "tradução livre" é realizar um trabalho notavel e raramente atingivel.

Fui agora mesmo á minha prateleira buscar o volume original da *Donna che invento l'amore.* O meu volume pertence ao—*80.º migliario.*

Eis o escritor que foi Guido de Verona, a repercussão da sua obra na Italia—80 milheiros.

E esse publico formidavel, atingido sem as delisquescencias de certos romancistas franceses, antes sendo para muitos uma esperança continuadora de D'Annunzio.

A partir de certo volume — *Cléo, robes et manteaux,* se não estou em erro — Guido da Verona perdeu o seu publico em Italia, e dificilmente o reconquistará.

Mas até esse mal inspirado livro, Guido de Verona foi queridissimo do publico italiano.

A mulher que inventou o amor, é ainda da fase aurea do romancista.

Com uma tradução como a que Norberto de Araujo realisou, não admira que as tiragens da versão portuguesa venham aparecer-se com as que o volume conheceu em Italia.

Mas se assim, e é de crêr que sim, o talento de G. da Verona muito tem que agradecer ao escrupulo e ao valor do traductor português que soube respeitar maravilhosamente o original, traduzindo-o, de facto, para português o que não sucede todos os dias com as anunciadas traduções portuguesas.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Canetas ONOTO
A rainha das canetas de tinta permanente
Esmerado fabrico inglez, universalmente conhecido
Peçam em todas as boas papelarias
BENARD GUEDES, LIMITADA
RUA DO CRUXIFIXO, 75, 1.º, Esq. Telef. C. 1447 e 310

ESTORIL-HOTEL
S. JOAO DO ESTORIL
Tel. 160
O melhor hotel e o mais bem frequentado.—Tem magnifica cosinha dirigida por um habil profissional.—Espaçosa casa de jantar e amplos quartos.—Este hotel que fica situado proximo da praia, correios e estação, é sempre preferido para a realização de banquetes, lanches, casamentos, etc.
O proprietario, *Ignacio de Sousa e Brito*

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

avenida parque
jazz-band—diversões—fantoches

A Cidade

Colocação de capitais
PROMOVE A
COMPANHIA ALENTEJANA DE TRANSACÇÕES, LIM.ª
RUA DA MADALENA, 119, 1.º

Chá das cinco

A mulher-juiz

Anda agora correndo os jornais e as revistas de todo o mundo o curioso retrato de Mademoiselle Daw Mcklin, a primeira mulher que na India exerce as funções de juiz.

Não sabemos se a formosa magistrada de Bombaim tem dado conta do recado, na administração da Justiça. Mas sempre queremos dizer a nossa discordancia da entrega de tão melindroso cargo a uma mulher.

Não sômos dos que pretendem que a mulher seja uma escrava que ao homem sirva apenas para os trabalhos domesticos e para a propagação da especie. Não defendemos a doutrina de que a mulher não deve intervir em certos aspectos da vida publica, e muito menos a de que ela deva passar a vida encerrada na cela familiar.

A mulher do lar, a mulher que canta, que borda, que faz sport, *que pinta, a médica, a enfermeira, a gentil* midinette, *todas merecem a nossa admiração e a nossa concordancia. São funções perfeitamente compativeis com o espirito e as condições fisicas da Mulher.*

Mas, administrar a Justiça? Remexer esse monturo ignobil que é o crime, para conseguir encontrar a pérola luminosa da Verdade? Aplicar ao homem que se senta no banco dos réus, o veneno dalguns anos de cadeia ou o balsamo da absolvição? E' demais para uma Mulher. Porque o coração feminino, por mais forte que algumas das suas detentoras o queiram apresentar, é no fundo, um «coração-fêmea». E, assim, muito facil seria que nas questões julgadas por mulheres, ganhasse não o que o merecesse, mas o que conseguisse sugestionar a magistrada.

Além de tudo isto, ha uma razão irrespondivel para que ás mulheres não seja entregue a aplicação da Justiça. E' que as mulheres são na sua quasi totalidade — fundamentalmente injustas...

FELIX CORREIA

Chá de Caridade
nas Termas do Estoril

Realisa-se no dia 2 de Setembro próximo, no grandioso Hall do Estabelecimento Termal do Estoril, um chá dançante, em beneficio de várias obras de caridade. A comissão organisadora, que é presidida pela sr.ª D. Maria Helena de Melo Fragoso Carmona, filha do Ex.mo sr. Presidente da Republica, é composta por Mesdames Maria Tereza de Bettencourt Rodrigues Pereira, Gilda Guimarães, Guiomar Osita Pereira de Almeida e Mademoiselle Elvina Stella da Camara Leme Freitas, não se tem poupado a esforços no intuito de proporcionar ás pessoas, que nesta obra de caridade a queira ajudar, uma festa muito agradavel e cheia de distinção.

Os bilhetes podem ser pedidos á comissão, pelo telefone E-72 e encontrar-se-hão á venda no dia do chá á entrada do Estabelecimento Termal.

Vai para fóra?

Não deixe de fazer uma visita á casa **A. Ribeiro da Costa,** para assim adquirir os mais chics modelos de chapeus.

Grande sortido de artigos de novidade. Rua Augusta, 245 e 247 e Rua Santa Justa, 77.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	810$00
» Externas 1.ª serie	922$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	585$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	580$00
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	96$00

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 10 8$00.

VIAJAR...

O Museu
Grão Vasco
da cidade de Vizeu
deve ser visto
por todos nós...

Nesta quadra de viagens não é demais repetir aos portugueses, que vão ao estrangeiro sem conhecerem Portugal, que na nossa terra ainda ha muito que vêr, por exemplo: Vizeu, a formosa e antiga capital da Beira, orgulha-se de poder apresentar aos seus visitantes a obra genial dos seus pintores primitivos — Jorge Afonso e Vasco Fernandes (O Grão Vasco) — que, com raro e inconfundivel brilho iluminaram essa admiravel época do Renascimento em Portugal, iniciada pelas descobertas e que se estende pelo seculo XVI em fóra.

Vizeu tem hoje o seu Museu Grão-Vasco, dirigido inteligentemente por Francisco de Almeida Moreira e do qual Aarão de Lacerda, critico de arte e professor da Escola de Belas Artes do Porto, disse que "é um dos mais notaveis museus portugueses, não pela quantidade, mas pela qualidade das obras expostas. Realmente o nucleo de pinturas é precioso. A par da obra mascula e genial de Vasco Fernandes, em que se destacam, como mais notaveis, o grande retabulo "O Calvario" e o mais popular dos seus quadros, "O S. Pedro", admira-se a vasta obra de Jorge Afonso, de uma ternura e de uma delicadesa a que não é estranha a influencia da escola flamenga, em que, numa série de 14 quadros, que formavam o antigo retabulo da Catedral de Vizeu, estão representadas, as scenas da infancia e da paixão de Cristo.

"O Calvario" é o quadro mais notavel, como composição e movimentação.

E' um admiravel painel, como nota decorativa da epoca.

"S. Pedro", é o quadro de mais nomeada de Vasco Fernandes. O apostolo está sentado numa ampla cadeira da Renascença, com a austeridade e a gravidade proprias do Chefe da Igreja, revestido de toda a imponencia e grandeza.

Além das pinturas dos dois grandes artistas quinhentistas, admiram-se tambem, no Museu Grão Vasco, as miniaturas e quadros de José de Almeida Furtado (O Gata) que foi discipulo de Sequeira e viveu de 1778 a 1831.

Na secção de arte sacra destacam-se os relicarios de cobre esmaltado e dourado, obra de Limoges, do seculo XII; a custodia manuelina, de prata dourada mandada fazer pelo bispo D. Miguel da Silva; o evangeliario manuscrito em pergaminho, com iluminuras do seculo XII ou XIII e capas de prata trabalhada, do seculo XVI; a cruz peitoral bisantina de cobre dourado; o hostiario manuelino de marfim com a cruz de Cristo e as armas de D. Manuel, e ainda muitas outras preciosidades, sem esquecer os calices dos conegos Estevão Gonçalves Neto e Gaspar de Campos Abreu, do seculo XVII.

Entre as esculpturas são dignas de nota: a imagem da rainha Santa Isabel, obra dos fins do seculo XVI, dum delicioso encanto no seu ar hieratico e mistico, e o magnifico grupo do Archanjo Rafael conduzindo o pequeno Tobias, trabalho do seculo XVIII, de Machado de Castro.

O pelicano de bronze — obra flamenga do seculo XVI — abre as suas asas e estende-se a fim de servir de facistol aos grandes livros de cantochão, e muitas outras peças, como tapetes, colchas de brocado de ouro e prata, pluviaes e casulas bordadas a matiz, completam o nucleo de preciosidades, que, sendo uma bela parte do nosso patrimonio artistico, constitue o que é hoje o Museu Regional de Grão Vasco.

Alem desta parte, propriamente de arte sacra, está em organização, no edificio contiguo á catedral, e que foi paço dos bispos, a secção de arte contemporanea, em que se destaca a sala dos mestres portugueses: Columbano, Malhôa, Carlos Reis, Veloso Salgado, Luciano Freire, Sousa Pinto, Silva Porto, Marques de Oliveira, João Vaz, Acacio Lino, Artur Loureiro, Anunciação, havendo tambem uma sala exclusivamente de aguarelas e desenhos, com trabalhos de Alberto Sousa Alves de Sá, Roque Gameiro, Hogan, Alfredo de Morais, Bonvalot, Antonio Carneiro, Martinho da Fonseca, Helena Roque Gameiro, Leitão de Barros, etc.

UM EXITO FORMIDAVEL

"Uma mulher que não mente"

Excepcionalmente, fóra da critica, apraz-nos continuar registando nestas colunas, o notavel sucesso que está obtendo no Politeama a explendida comedia "Uma mulher que não mente". O exito desta peça desmente em absoluto que o publico se alheou do teatro, ou prefere apenas os espectaculos de ruido e de fantasia. A demonstrar o contrario estão as enchentes que o Politeama continua registando todas as noites e os aplausos vibrantes que coroam o trabalho admiravel de conjunto que a todos os papeis emprestam os artistas da triunfante Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos.

"Uma mulher que não mente", que parece ter sido escrita especialmente para ser vista e admirada por senhoras, é de facto uma peça absolutamente feminina, isto é, destinada a carrear para o teatro a nossa mulher terna e sentimental, principalmente as lindas raparigas da nossa terra que, graças a Deus, não tendo perdido o seu amor pelas coisas belas, são as primeiras a fazer a propaganda da soberba comedia, destacando com justiça, pelo que nela teem de particularmente adoravel, as duas ilustres artistas Aura Abranches e Maria Helena, encantadoras de graça nas duas principais personagens.

OS JORNAIS

O NOVO congresso
da Imprensa
está agora reunido em Genebra

Inaugurou-se, em Genebra, segunda-feira, 27 do corrente, o congresso internacional da imprensa técnica e profissional, no qual tomaram parte um grande numero de delegados dos principais países da Europa, sob a presidencia de honra de M. Schuthess, presidente da Confederação, e sub-presidencia efectiva de M. F. Giovanoli, de Berne. No programa do congresso figura a visita ás oficinas de Vernayaz e de Barberini, bem como uma excursão a Jungfranjoe, e visita ás instalações electricas de Lauterbrunnen-Scheidegg.

Entre os assuntos a tratar no congresso figuram a discussão do papel da imprensa técnica na evolução economica actual, bem como a difusão e circulação da imprensa técnica em todo o mundo e, finalmente, o estudo das relações da imprensa técnica e da Sociedade das Nações.

Nos congressos precedentes de Paris, Roma e Berlim, já se abordaram estes assuntos.

O congresso de Genebra, marcando exactamente o dominio da imprensa técnica que se separa cada vez mais da imprensa politica e da imprensa de informação, continuará os trabalhos preparados pelas comissões anteriores. Sob a fórma de jornais e de revistas, possuem já o comercio, industria e agricultura, orgãos importantes. Os interesses respectivos destas diversas actividades são ainda expostos e defendidos na grande imprensa de informação. Por outro, os partidos e os sindicatos dispõem de jornais que mantêm os seus interesses particulares, ao mesmo tempo que certas organizações publicas, Estados, cidades e comunas editam revistas oficiais de importancia regional.

Entre estas industrias isoladas, *trusts*, etc., existem interesses comuns, ligações que o congresso se esforçára de tratar nesta em futuras reuniões.

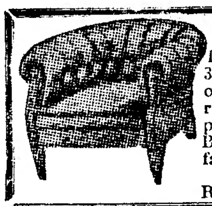
A propaganda dos diversos estabelecimentos industriais e do turismo economicom não se poderá realizar caso não tenha o apoio da imprensa técnica, quer seja preparando guias especiais ou organizando visitas internacionais, o que permitirá melhor compreensão universal. E não só os particulares interessados, mas até os países terão a ganhar com a vulgarização feita com método e sciencia.

O papel essencial da imprensa de publicidade não será esquecido, pois o Congresso prevê o estudo dum codigo internacional de publicidade e informação, bem como a criação eventual duma agencia geral.

Apesar dos direitos de propriedade intelectual estarem estabelecidos pela Convenção de Berne, o Congresso estudará a melhor maneira de salvaguardar os direitos especiais do autor e editor dentro da imprensa.

Estudará mais o Congresso os melhores processos de difusão da imprensa; assim exporão as comissões especiais as condições de transporte pelos serviços postais e os melhoramentos e facilidades que se espera obter de diversas administrações, permuta de jornais e revistas, criação de bibliotecas e centros de informação prontos a responder a todas as consultas.

Muito têm a esperar do actual Congresso da Imprensa, não só os seus membros, como o publico em geral, que verá melhorados os seus informadores.


Mapies confortaveis
Em Peles, Veludos e Pergamoides, desde 350$00. Fazem-se todos os modelos. Grande variedade em mobilias para todos os preços. Boa construção. Antigo fabricante:
Frederico Ferreira
R. Passos Manuel, 41-43

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O declinio de uma raça

—ESTÁ LÁ?

O NOVO contracto dos telefones acautela os interesses do publico?

O *Diario de Lisboa* ocupou-se, repetidas vezes, deste problema que muito interessa não só aos comerciantes, mas a todos os particulares: os telefones.

Como dissémos, a Companhia dos Telefones pretendia que o regime de avença até aqui seguido, fôsse substituido pelo regime de chamadas. Daí resultaria uma economia para as pessoas que poucas vezes se utilizam do precioso aparelho. Mas, para os que passam a vida com a mão no auscultador, o aumento de despesa seria qualquer coisa de grande.

Contra as aspirações da Companhia, levantaram-se diversos protestos. Mas o que mais influencia teve foi certamente o da Associação Comercial de Lisboa.

Pela bôca dum dos directores daquela importante colectividade—o sr. Roque da Fonseca — teve o *Diario de Lisboa* ocasião de dizer aos seus leitores as razões que moviam os protestantes.

Em que parte fôram essas razões atendidas pelo Estado?

* * *

Vejamos qual é o novo contráto realizado entre o Govêrno e a «Anglo Portuguese Telefone Company, Limited».

Dois são os regimes para os subscritores da Companhia.

O primeiro — o que vigorou até agora é o da tarifa fixa que findará em 30 de Junho de 1937, consistindo no pagamento de uma anuidade baseada nas distancias e aplicavel exclusivamente aos actuais subscritores das cidades de Lisboa e Porto, que, na data do proximo vencimento das suas assinaturas, até 31 de Agosto de 1929, não optarem pelo regime de tarifas por chamadas. A estes assinantes será aplicado o regime de tarifa fixa até 30 de Junho de 1937, passando desta ultima data, em diante, a ser-lhes aplicado o regime de tarifa por chamadas. Aos subscritores cujos contrátos se vencerem em 1 de Setembro de 1938 é concedido o praso de trinta dias, a partir dessa data, para declararem se optam pelo regime de trifa por chamadas, sem prejuizo de ter de ser por eles feito no dito vencimento o pagamento do preço aplicavel da sua subscrição.

O segundo regime — o novo — é o da tarifa por chamadas, compreendendo além do pagamento de uma anuidade fixa, o das chamadas feitas pelo subscritor. Esta tarifa compreende duas tabelas: a referente a todos os actuais e futuros subscritores nas areas fóra dos limites das cidade de Lisboa e Porto (extra-urbanas); e a referente ás rêdes das cidades de Lisboa e Porto (urbanas).

Ficam abrangidos por este novo regime, todos os futuros assinantes das cidades de Lisboa e Porto; todos os actuais subscritores das referidas cidades de Lisboa e Porto que, na data do proximo vencimento das suas assinaturas até 31 de Agosto de 1929, optarem pelo regime de tarifa por chamadas; todos os actuais substritores que, não tendo optado por este sistema na data do proximo vencimento das suas assinaturas até 31 de Agosto de 1929, fiquem por isso no regime de tarifa fixa até 30 de Junho de 1937, e aos quais será aplicado o regime de tarifa por chamadas desde 1 de Julho de 1937 em diante.

* * *

Numeros que dão bem a medida da importancia das alterações ao contráto:

(Vêr continuação na 8.ª pagina.)

O ENSINO Diminuiu de 70 para 54,7 °/o com a Republica o analfabetismo em Portugal

Citámos ha dias umas passagens de um artigo do sr. dr. Brito Camacho, no *Diario de Noticias*, sobre a colheita de trigos e má semente. Demos-lhe a expansão que julgámos digna.

Citamos hoje outra passagem de um artigo do mesmo ilustre articulista no mesmo jornal. Diz:

"Vivemos em Republica ha dezassete anos, e a percentagem de analfabetos que nos legou a monarquia, se não aumentou, tambem não diminuiu.

Mais de setenta por cento dos cidadãos portugueses, antes de cinco de Outubro, não eram capazes de lêr a Carta; outros tantos, se não mais, na hora que passa, são incapazes de lêr a Constituição da Republica".

Parece-nos que não é rigorosamente assim.

* * *

Em 1911—primeiro ano efectivo de Republica—o país acusava em cada 100 habitantes, a seguinte cifra de analfabetos:

Homens	48,5
Mulheres	63,6

Em 1920 essa percentagem tinha descido:

Homens	47,0
Mulheres	61,5

Póde dizer-se que desceu pouco? Depende do criterio e da exigencia de cada um que estuda estes assuntos. Marcadamente, desceu.

A baixa do analfabetismo deu-se em todos os distritos do Continente e Ilhas, excepto em Castelo Branco, onde subiu de 64,1 para 65,6.

E essa baixa foi notavel nas cidades de Lisboa e Porto.

Podemos registar:

Porto, diferença entre 1911 e 1920, nos dois bairros.

Mulheres — 56,1 para 44,2 e 53,4 para 41,9.

Homens — 30,7 para 23,0 e 31,5 para 23,3.

Lisboa, diferença entre 1911 e 1920, nos quatro bairros:

Mulheres — 46,8 para 38,5; 38,8 para 33,5; 39,5 para 32,9; e 45,6 para 37,2.

Homens — 32,1 para 24,7; 21,9 para 18,9; 29,4 para 19,8; e 32,2 para 24,7.

Vê-se, pois, que em Lisboa e Porto, no intervalo de 1911 para 1920, o analfabetismo desceu, em média, de 38,6 para 32. Isto é: em cada grupo de 100 analfabetos suprimiram-se aproximadamente 20.

Nas Ilhas a descida foi tambem sensivel: de 56,7 para 53,3.

A percentagem em todo o país e ilhas era antes da Republica computada em 70 por cento. "Para além de 70 por cento" — diz o sr. dr. Brito Camacho.

O censo de 1920, atrazado 8 anos, fixou a percentagem global para o país (Continente e Ilhas) em 54,7, no capitulo Instrução Primaria, não incluindo, evidentemente, crianças de menos de 7 anos.

Quanto ao numero de escolas, sabemos que aumentaram bastante (não temos, porém, os elementos agora á vista) de 1910 para 1920.

Em 1921 havia em todo o país 6808 escolas. Em 1925 havia 7.126. (Anuario ultimo).

Ainda em 1921 prestaram provas finais de instrução primaria 8.400 alunos. Em 1926 prestaram essas provas 11.200 alunos. O aumento de 1921 em relação a 1911 já fôra de 13 por cento.

Nas escolas secundarias e superiores, em todo o país, o aumento de população foi espantoso. Chegou a aumentar 35 por cento. E esse aumento acusa evidentemente e consequentemente o progresso da curva da instrução elementar e primaria.

No que respeita a analfabetismo puro o senso de 1920, no relatorio, fixa-o em 47 por cento para homens e 62 por cento para mulheres.

Admitindo estes numeros optimistas, eles estão, na media, contudo, ainda muito longe da cifra de 70 por cento, com que se aponta a ignorancia do povo, mantida pela Republica.

Pode argumentar-se que no numero dos que sabem ler estão incluidos os "quasi analfabetos", de que as estatisticas não têm que falar. Este criterio, a adoptar-se, é tanto extensivo aos numeros "post" Republica como aos de "ante" Republica.

Como dissemos os numeros estatisticos, de 1920 e 1926, tirados dos recenseamentos de matriculas, relativos a estabelecimentos de ensino de toda a ordem, não são nada desconsoladores, antes pelo contrario. Para os explicar, temos de concluir sem esforço, que não apenas se verificou um aumento de população, mas que a percentagem do analfabetismo desceu, a começar exactamente dos primeiros anos da Republica.

O sr. dr. Brito Camacho defende o ensino primario obrigatorio, e os termos em que o faz são absolutamente nobres e patrioticos. Defende a creação de mais escolas, defende a instrução popular, a instrução obrigatoria na caserna.

E' um artigo de um espirito desempoeirado e culto, que se integra no pensamento republicano da propaganda.

As observações que fazemos ácêrca da diminuição da curva do analfabetismo na Republica não diminuem em coisa alguma o merito e a oportunidade do artigo do sr. dr. Brito Camacho, mas reputamo-las necessarias, por serem justas.

AUTO-CARS DE LUXO
Serviço de excursões para fóra de Lisboa e passeios pela cidade
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Dirigir pedidos á
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
70, Avenida Visconde Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5528

Pelos teatros

Lucilia Simões

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, actualmente em «tournée» no Brazil, encontra-se presentemente a trabalhar no Rio de Janeiro, com bastante sucesso. Regressa, terminado o seu contrato com o emprezario José Loureiro, tal como de aqui saiu, isto é, com todos os seus elementos artisticos, materiais, repertorio, etc. A' sua chegada a Portugal transportar-se-ha ao Porto, onde se estreia no dia 15 de Novembro, no Teatro Sá da Bandeira, mantendo-se ali até ao Carnaval, depois do que irá fazer um «tournée» ás ilhas, só estando de regresso a Lisboa em Setembro de 1929.

«A Ramboia»

A revista «A Ramboia», em pleno exito no teatro Maria Vitoria, tendo obtido um grande triunfo artistico, trouxe para o teatro duas brilhantes revelações através do guarda-roupa e adornos do mesmo, fornecidos respectivamente pelos «ateliers» de madame Vale e pela Casa Tatá, a primeira autora das deslumbrantes «toilettes», «costumes» e fantasias de que a revista está repleta e a segunda fornecedora de chapeus, enfeites de plumas e rendas que nela tambem figuram em profusão.

Cascais

Entre a colonia balnear de Cascais e Estoris ha o maior entusiasmo pela recita que, na primeira dessas localidades, vai hoje realizar a companhia Ilda Stichini, dando uma unica representação com a comedia «A hora do amor», de Eduardo Bourdet, tradução de Vitoriano Braga. Nesta peça tem Ilda Stichini uma criação admiravel, das mais completas e empolgantes da sua galeria artistica.

A estreia de hoje

Na revista «Carapinhada», que já passou das 70 representações (o que constitui o seu melhor réclame), estreia-se hoje, no Variedades, Antonio Sámil, um rapaz que canta admiravelmente, á maneira do dr. Antonio Menano, lindos fados e canções portuguesas. Isto basta para que o elegante teatro registe esta noite mais duas enchentes.

Atrás do reposteiro

E' sexta-feira que, em duas sessões, no Apolo, se estreia a revista de genero popular, «Vinho do Porto». A' frente do elenco masculino encontram-se Antonio Gomes, o popular Gomes da Trindade, que se encarregou do «compére», Soares Correia, Alvaro de Almeida, Artur Rodrigues e Reginaldo Duarte.

—Pede-nos o secretario teatral sr. Raul Cohen, ao serviço da empresa José Loureiro, que digamos que nada tem com o ex-emprezario do Variedades, sr. Elias Cohen, que nem sequer é seu parente.

—Na distribução da comedia «O domador de Sogras» em ensaios no Teatro Politeama, «arréglo» de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, entram todos os artistas da companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos.

—Consta que o actor Chaby Pinheiro, no seu regresso do estrangeiro, virá organisar em Lisboa uma Companhia com a qual conta percorrer todo o Norte e Sul do Brasil.

—Mais do que uma casa de espectaculos que exploram cinema vão organisar programas mixtos de teatro e fitas de grande metragem.

—Regressou do Luzo, onde esteve alguns dias com sua esposa, o escritor teatral sr. Lino Ferreira.

—Olga Enhart e Elisa Guisette desempenham o numero «Aragon», um dos novos com que foi ampliada a fantasia «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios.

—Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro fizeram entrega á actriz-emprezaria Cremilda de Oliveira de uma opereta da sua autoria, para ser representada no Teatro Carlos Alberto, do Porto.

—E' no proximo domingo que se efectua, com o passeio fluvial realizado a bordo do vapor «Frederico Guilherme», o sarau dramatico no Tejo, organizado pelo actor Casimiro Rodrigues.

—Depois duma «tournée» por Espanha, onde trabalharam com unanime agrado no Bataclan, de Valencia, e Venta de Eritaña, de Sevilha, encontram-se em Lisboa, regressadas da Figueira da Foz, onde estiveram trabalhando no Casino Peninsular, as dançarinas internacionais Dori and Lys.

—Interpretado pelo grande actor Conrad Nagel estreia-se hoje no Odéon um filme de classe: «O Culpado».

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli —A's 21.
Odeon —A's 21.
Olimpia —Das 14,30 as 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO APOLO
Sexta-feira, 31
Estreia em **DUAS SESSÕES**
A REVISTA
Vinho do Porto

LAMPADAS FILIPS
comprem no deposito
RUA DO CRUCIFIXO, 132
LISBOA

PREFIRA SEMPRE
OXIGENIO
da industria nacional
Companhia Portuguesa do ar liquuido
FABRICA EM BRAÇO DE PRATA—Tel. P. Bispo, 33
DEPOSITARIOS: Dargent, L.da —— Tel. Belem 26

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

RESTAURANT
Flôr das Velhas
R. da Conceição da Gloria, 43-45
(AO SUBIR A RUA DA GLORIA)

Reabriu este restaurant com optimo serviço de mesa, a preços sem competencia. Vinhos regionais puros.
Aceitam-se comensais em boas condições de tratamento, que para isso estão habilitados os novos gerentes.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
3.º Aditamento á Tarifa Geral

De harmonia com o Decreto n.º 15.736 de 12 de Julho de 1928, consideram-se incluidas na Tarifa Geral as seguintes disposições:
Artigo 20 bis—O passageiro que, como doente, se apresentar em maca ou cadeirinha, para assim viajar nos comboios, será transportado nos furgões nas seguintes condições:
1.ª—Quando apresente sinais visiveis de ter sofrido lesões ou acidentes que necessitem pronto socorro ou quando o transporte seja pedido pelas autoridades que tomaram conta da ocorrencia, ou ainda quando apresente certificado médico comprovando não sofrer de doença contagiosa e só poder viajar em maca ou cadeirinha;
2.ª—Cada passageiro doente pode ser acompanhado no furgão por uma só pessoa;
3.ª—O preço das passagens do doente e da pessoa que o acompanhar é o correspondente á 3.ª classe;
4.ª—A maca ou cadeirinha em que viaja a passageiro doente paga, pela Tarifa Geral, como recovagem, taxando-se pelo peso de 100 quilogramas;
5.ª—As vitimas de acidentes ferroviarios que tenham de transitar em maca ou cadeirinha serão transportadas nos furgões sem sujeição ás condições 1.ª, 3.ª e 4.ª dêste aditamento, nas linhas onde se deu o acidente.
Lisboa, 24 de Agosto de 1928.—O Engenheiro Sub-Director, *Lima Henriques.*

LINHAS DE CASCAIS
Horario dos comboios

A Sociedade Estoril estabelece mais dois comboios diarios para serviço de passageiros:
A partir de 21 do corrente, 1 semi-directo com 1.ªs e 2.ªs classes, partindo de Cais do Sodré ás 22,00, para chegar a Cascais ás 22,37, com paragem em Paço d'Arcos, Santo Amaro e nas estações e apeadeiros desde Carcavelos até Cais do Sodré.
A partir de 22 do corrente, 1 semi-directo com 1.ªs e 2.ªs classes, partindo de Cascais ás 3,10, para chegar ao Cais do Sodré ás 3.50, com paragem nas estações e apeadeiros até Paço d'Arcos e em Algés.

Companhia dos Telefones

Tarifa por Chamadas

A Companhia leva ao conhecimento de todas as pessoas que têm instado pela instalação de telefones em Tarifa Economica por chamadas, e igualmente a todo o Publico, que acaba de ser instituido este sistema de pagamento em beneficio dos pequenos consumidores. particulares, etc.

As novas taxas telefonicas são para Lisboa

Instalação duma linha	400$00
2.ª ou outras linhas no mesmo local	350$00

Assinatura anual, qualquer que seja a distancia á Estação

Residencias	500$00 com direito a 500 chamadas gratis
Outras casas	800$00 com direito a 1000 chamadas gratis

As anuidades podem ser pagas aos semestres, trimestres ou meses.
As chamadas são desde $50 centavos a $35 centavos conforme a quantidade que se adquirir.
Os actuais Assinantes podem optar por este sistema mais economico de pagamento, nas suas respectivas anuidades.
Para informações dirigir-se á

THE ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE COMPANY LIMITED
Rua Nova da Trindade, n.º 43 — LISBOA

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

SABONETE LUXO-OVO ST.ª CLARA

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

LUXO-OVO ST.ª CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes.
Rosa, Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Sensitiva e Flores exoticas (novidades) — O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade
Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO Ltd. —— Rua do Carmo, 43, 1.º

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos —— SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
—— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 ——

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lofi***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***— 4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Brito & Santos, Limitada

Para os devidos effeitos se publica que por escriptura de hoje, lavrada nas notas do notario d'esta comarca, Dr. Evaristo de Carvalho, foram alterados os artigos 1.º, 2.º, 4.º (com eliminação dos seus §§ 1.º e 2.º) 6.º, 9.º e 10.º do pacto social d'esta firma, os quaes ficaram substituidos pelo seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Brito & Santos, Limitada, tem a sua sede em Lisboa, e estabelecimento na rua da Trindade, n.º 30, 1.º andar.

2.º

O seu objecto é o exercicio da industria de peles manufacturadas, podendo, porém, explorar-se qualquer outro ramo de commercio ou industria em que os socios concordem, excepto o bancario.

4.º

O capital social é de Esc. 60.000$00, dividido em três quotas, sendo uma de Esc. 30.000$00, pertencente ao socio Abel Ribeiro de Brito, uma de escudos 10.000$00 e outra de Esc. 20.000$00, pertencentes ao socio José Theodoro dos Santos, estando todo integralmente realisado.

6.º

A gerencia e a administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora d'elle, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os socios, sem caução, que, assim, poderão fazer uso da firma, mas apenas em negocios e operações reaes da sociedade, ficando o socio que fizer mau uso d'ella, responsavel pelo pagamento das perdas e damnos que lhe causar.

9.º

Haverá um balanço annual referido a 30 de junho, o qual deverá estar concluido e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes, apoz o que se torna irreclamavel e serão divididos pelos socios, na proporção das suas quotas, os lucros liquidos, depois de deduzidos 5 0|0 para fundo de reserva legal.

10.º

O socio José Theodoro dos Santos terá a retribuição mensal de Esc. 1.300$00, e cada um dos socios poderá retirar mensalmente da caixa a quantia que entre si accordarem.
Está conforme—Lisboa, 5 de março de 1928.

O ajudante do notario
José Ferreira Alves

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
LEILAO

Em 3 de Setembro p. f. e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do artigo 114.º da Tarifa Geral, e do artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.
Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição das Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 1 do referido mês, das 10 ás 17 horas.
O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.
Lisboa, 20 de Agosto de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Aviso ao publico
Prazos de transporte

A partir de 25 de agosto de 1928 e de harmonia com a portaria n.º 5.545 de 9 de agosto de 1928, é anulado o Aviso ao Publico A. n.º 133 de 15 de julho de 1927, relativo a prazos de transporte em caminho de ferro, ficando estes, portanto, a ser regulados pelas correspondentes disposições da Tarifa Geral (Art. 58.º e 82.º) e das tarifas especiais em vigor.
Lisboa, 17 de agosto de 1928.
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, recomendada pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes, Ltd.

ESTRANGEIRO

KURNA
A MELHOR MANTEIGA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 29.

Reuniu-se hoje a comissão executiva do Congresso Internacional dos Hospitais, que reune representantes de 28 nações.

Este congresso é considerado de excepcional importancia, em virtude de agrupar todos os práticos e administradores interessados no bem da Humanidade, comunicando entre si as mutuas e incessantes descobertas sobre construção e instalação de hospitais, aparelhos de cirurgia e todos os cuidados scientificos reclamados por crianças e adultos no estado de doença.—(L.)

PARIS, 29

Um formidavel incendio, cuja origem se supõe criminosa, destruiu a noite passada quasi por completo a aldeia de Saint Martin de Belleville, nos Alpes, tendo sido pasto das chamas 20 casas e 22 herdades.—(L).

Da Australia

SYDNEY, 29

Continuam chegando a esta cidade numerosos e distintos eclesiasticos de todas as partes do mundo, que vêm tomar parte nos trabalhos do Congresso Eucarístico, cuja primeira sessão se realizará na proxima segunda-feira. — (L.)

SYDNEY, 29

O "leader„ trabalhista australiano Jacob Johnson foi condenado a seis mezes de trabalhos forçados por ter tentado levar a tripulação do navio "Barwon„ a abandonar o trabalho. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 29

A fim de cooperar no combate contra a epidemia de febre infecciosa, que está assolando todo o distrito de Atenas, a secção de higiene da S. D. N. colocou o dr. Mackenzie ás ordens do Govêrno grego.—(L).

No Coliseu

Os novos numeros da linda fantasia

«Seda e Ouro»

obteem todas as noites grande sucesso

«A Cidade e Santo Amaro», «Aragon» e o «Quarteto excentrico dos cosinheiros», os três novos numeros da consagrada fantasia «Sêda e Ouro» em scena no Coliseu dos Recreios, são todas as noites ovacionadissimos pelo numeroso publico que aflue áquela casa de espectaculos e que ali passa uma noite divertidissima com as peripecias da «Viagem de automovel para Sevilha» e com a grandiosa corrida de touros á espanhola.

«Sêda e Ouro» repete-se esta noite com todos os seus admiraveis atractivos.

O TURISMO

O ULTIMO REGULAMENTO internacional de automoveis

O convenio sôbre a circulação internacional de automoveis, que acaba de ser regulamentado, está dividido em — circulação internacional e circulação em geral, nas estradas de rodagem. A primeira parte prevê as condições que deverão ser observadas pelos autos e seus condutores no trafego em vias publicas; trata das permissões internacionais que dão direito a conduzir, inclusivé a carteira de "chauffeur„ internacional, e ainda dos distintivos por paises de procedencia, das formalidades nas alfandegas, portos e fronteiras e dos sinais para indicação nas estradas.

A segunda parte do regulamento versa a questão das regras e medidas de caracter administrativo, indispensaveis á segurança do transito: marcação e sinalisação das vias, seu policiamento, impostos, placas, infrações e multas, arborisação das estradas, exigencias a que devem obedecer as construções nas proximidades das estradas, cartas de "chauffeur„ e, finalmente, construção e conservação das vias.

Os sinais adoptados para uso em todos os paises estão em conformidade com os aceites universalmente nas ultimas convenções, quer na de 1926, em Paris, quer na de novembro proximo passado na Liga das Nações.

Qualquer automovel licenciado no munipio de matricula poderá circular no estrangeiro sem pagamento de novas licenças, desde que a demora não ultrapasse de oito dias em cada país. Se exceder esse prazo, então o veiculo ficará sujeito ao que fôr exigido pelo regulamento do país em que estiver. Nas estações de aguas, balnearios, sanatorios e outras estancias tais, o direito de permanencia irá até um mês.

Para gosar dessas vantagens, porém, os condutores devem dirigir-se, dentro de 12 horas, contadas da data da sua chegada, ás repartições de prefeitura e policias locais, incumbidas de visar os seus documentos e fiscalisar o transito.

Os automoveis dos paises que aderiram á Convenção Internacional de Paris, gosarão de direitos de circular, durante um ano, pelo nosso territorio, sem pagamento de licenças ou impostos, a não ser os direitos alfandegarios.

O novo tipo de placa regulamentar apresenta á esquerda, ao alto, iniciais que indicam o país; um numero pequeno, por baixo dessas iniciais; o numero maior, ao centro, corresponde ao do carro; a letra, á esquerda, que poderá tambem não existir, mostra se se trata de carro particular, de praça ou de aluguer. A oval, na parte superior, indica, pelas suas iniciais, o país a que pertence o veiculo. Nessa placa as letras serão negras sôbre fundo branco.

As iniciais convencionais para os paises são estas: Alemanha D, Austria A, Belgica B, Brasil B R, Bulgaria B G, Chile R C H, China R C, Colombia C O, Cuba C, Dinamarca D K, Dantzig D A, Egypto E T, Equador E Q, Espanha E, Estados Unidos U S, Estonia E W, Filandia S F, França e Colonias F, Grã-Bretanha e Irlanda G B, Ilha de Aurigny G B A, Gibraltar G B Z, Guernesey G B G, Jersey G B J, Malta G B Y, Grecia G R, Guatemala G, Haiti R H, Holanda N L, Hungria H, Indias Britanicas B I, Irlanda S E, Indias Neerlandezas I N, Italia I, Letonia L R, Liechtenstein F L, Luxemburgo L, Mexico M E X, Monaco M C, Noruega N, Panamá P A, Paraguay P. Y, Perú, P. E, Persia P R, Polonia P I, Portugal P, Rumania R, Sarre (Territorio) S A, Servios, Croatas e Slovenos (Reino) S H S, Sião S M, Suecia S, Suissa C H, Syria e Lybano L S A, Tcheco-Slovaquia C S, Turquia T R, União das Republicas Sovietistas e Socialistas S U e Uruguay U.

Os Estados brasileiros serão caracterisados pelas seguintes letras: Acre A R, Amazonas A M, Pará P A, Maranhão M A, Piauhy P Y, Ceará C E, Rio Grande do Norte R N, Parahyba P B, Pernambuco P E, Alagoas A L, Sergipe S E, Baía B A, Espirito Santo E S, Rio de Janeiro R J, Distrito Federal D F, São Paulo S P, Paraná P R, Santa Catarina S C, Rio Grande do Sul R S, Minas Gerais M G, Goyaz G O e Mato Grosso M T.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 29

Corre o boato de que Streseman se demitirá no proximo mês de Outubro, em consequencia do seu estado de saude.

O ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich seria substituido por Herr von Schubert, atual secretario de Estado.—(L.)

Foi mandado arquivar o processo de alta traição instaurado contra o poeta alemão Johans Lucker, pela publicação do seu livro "O unico meio justo de fazer a guerra". — (L.)

FRANCFORT, 29.

Por ocasião do aniversario de Goethe, esta cidade entregará um Premio Goethe de 10.000 marcos ao professor francês Schwertzew, autor de importantes trabalhos sobre a doença do sono.—(L.)

Da Belgica

ANTUERPIA, 29

Depois de terem apresentado varias reclamações, que os seus patrões não podem aceitar, numerosos trabalhadores das docas declararam-se ontem em greve, procurando arrastar todos os companheiros.—(L.)

Do Japão

TOQUIO, 29

Foi ordenada a retirada das tropas japonesas que se encontram na Manchuria, em virtude de estar restabelecida a ordem.—(L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A horas—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A' hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

ABRIRAM
os Grandes Armazens
de Oleados-Tapetes-Estofos-Moveis Estofados
Decorações-Papeis pintados, etc.
de LOPES DOS SANTOS, LIMITADA
82, Rua Augusta, 84 — Telef. 2533 C. — 21, Rua dos Correeiros, 23
Grande variedade em todos os seus artigos. Padrões originais o que ha de mais chic, feitos especialmente para esta casa, que importando directamente dos principais fabricantes, não teme a concorrencia convidando o publico a visitar os seus estabelecimentos, certo que lhe dá a preferencia, não só pela qualidade como pela modicidade de preços
Visitem a nossa exposição

GRAHAM-PAIGE
GRAHAM PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO
com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas.—5 Modêlos de Chassis de 6 e 8 cilindros
A REVELAÇÃO DE 1928
Unico representante: J. COELHO PACHECO
21—AVENIDA DA LIBERDADE—21
Brevemente novo Stand—RUA BRAAMCAMP, 90—94

DINHEIRO { **A Mercantil** Emprestimos s/Penhores
FUNDOS PUBLICOS E PARTICULARES—BILHETES DO TESOURO
RUA DOS FANQUEIROS — 366, 1.°, D.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Estoril-Termas
Banhos de agua mineral, salgados quentes — Duches — Irrigações, interclises, pulverisações — Inalações — **Banhos Carbo-Gasosos** — Electricidade medica — Luz — Raios ultra violetas — **Diatermia** — Maçagens — Mecanoterapia — Ginastica.
Aberto das 8 ás 12 horas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
Rua Martens
Ferrão, n.º 20
(Rotunda)
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Pedrosa
Acaba de receber, das melhores modistas de Paris, uma lindissima colecção de
Chapeus de feltro
SALÃO AUREO
216—R. DO OURO—248

—*ESTA LA?*

A TARIFA dos novos telefones

e o que passam a pagar os subscriptores para o futuro...

(Continuação da 5.ª pagina)

Tarifa fixa, para os subscritores com telefones instalados nas residencias onde não exista qualquer escritorio comercial ou industrial nem se exerça qualquer profissão ou industria, com excepção dos consultorios medicos. Distancia em linha récta do posto á estação central mais proxima: Até 1.00 metros, 682$00; de 1.000 a 1.500 metros, 748$00; de 1.500 a 2.000 metros, 819$50; de 2.000 a 2.500 metros, 885$50; de 2.500 a 3.000 metros, 957$00.

Para os subscritores que não estejam naquelas condições, a tarifa é a seguinte: Distancia em linha récta do posto á estação central mais proxima: Até 1.000 metros, 1.391$50; de 1.000 a 1.500 metros, 1.529$00; de 1.500 a 2.000 metros, 1.672$00; de 2.000 a 2.500 metros, 1.809$50; de 2.500 a 3.000 metros, 1.947$00.

A tarifa por chamadas, para todos os actuais e futuros subscritores nas areas fóra dos limites das cidades de Lisboa e Porto (extra-urbanas) é a seguinte: Instalações — Importancia a pagar por uma só vez: até 1.000 metros, 300$00; de 1.000 até 2.000 metros, 400$00; além de 2.000 metros, por cada 500 metros até 4.000, 100$00; além de 4.000 metros a Companhia não é obrigada a instalar qualquer pôsto. Subscrição anual e chamadas locais: Até á distancia de 1.000 metros da estação, 300$00; além de 1.000 metros, 20 por cento sôbre o preço inicial, por cada quilometro. A taxa de chamada local durante cinco minutos é de $40. Os verbetes que dão direito ás chamadas locais serão adquiridos em blocos de 250 chamadas pela quantia total de 100$00.

Para os subscritores de Lisboa e Porto, a tarifa é a seguinte: Instalações. Instalação paga por uma só vez: primeira linha, 400$00; segunda e outras linhas, por cada linha ligando os mesmos pontos, 350$00.

Subscrição anual para os subscritores com telefones instalados nas residencias onde não exista qualquer escritorio comercial ou industrial, nem se exerça qualquer profissão ou industria, com excepção dos consultorios medicos: Subscritores fóra das referidas circunstancias, 800$00.

* * *

Quanto ás *cabines* publicas, os preços das chamadas passam a ser os seguintes: Dentro dos perimetros das cidades de Lisboa e Porto ou nas areas de cada estação extra-urbana ou de cada *cabine* ponto de ligação (chamadas locais originadas nas *cabines)* por cada periodo de cinco minutos, $50. Chamadas troncais originadas nas *cabines* publicas, por cada periodo de três minutos, o mesmo preço, acrescido de $50.

Quanto aos telegramas telefonados: Por cada telegrama telefonado dentro dos perimetros das cidades de Lisboa e Porto a sobretaxa de $40. Transitando nas linhas troncais, a sobretaxa correspondente ás chamadas troncais.

CASAS BARATAS!

O problema da habitação vai ser resolvido por um decreto

O Govêrno acaba de dar um grande passo no sentido de resolver o problema da habitação. O decreto que vai ser enviado para a folha oficial, embora não seja perfeito, assumindo por enquanto o caracter platonico dum desejo expresso de contribuir para a solução dum grave problema, começará a produzir os seus efeitos, logo que os nossos capitalistas compreendam a vantagem de empregar os seus capitais na construção de casas economicas, dadas as facilidades tentadoras que a recente lei lhes confere.

Lá fóra, este problema foi encarado de frente, logo que se começou a sentir o mal estar produzido pelo aumento de população nos grandes centros urbanos. Os Estados Unidos da America, por exemplo, possuem a este respeito uma legislação modelar. Todos os inquilinos de condição modesta se pódem tornar, ao cabo de alguns anos e mediante o pagamento duma prestação que na maior parte dos casos não vai além da renda mensal que teriam de pagar por uma habitação que lhes não pertencesse, proprietarios duma casa moderna, confortavel e higienica, embora modesta — a «sua casa».

Entre nós, a questão do inquilinato tem sido sucessivamente complicada por novas medidas legislativas, que, longe de resolverem o problema, têm dado origem aos maiores abusos e violencias, tanto por parte de senhorios como de inquilinos. E' certo que alguma coisa se tinha feito já no sentido de promover a construção de casas baratas, mas os resultados obtidos ficaram sempre muito áquem do que era licito esperar.

O novo decreto resolve inteiramente o problema? E' de supôr que não, uma vez que os nossos capitais se mostram em demasia espantadiços e refractarios a novas perspectivas. Em todo o caso, é de justiça salientar que nunca entre nós se tinha publicado sôbre a materia um diploma de tão largo alcance e de tão rasgado espirito moderno.

Postas de lado, por se ter provado a sua ineficacia, as tentativas feitas pelo Estado e pelos municipios para a construção de bairros economicos, restava apenas uma solução: estimular o capital por meio de isenções fiscais e facilidades de crédito, para que se formassem pequenas e grandes empresas construtoras de habitações baratas e acessiveis aos recursos do operariado e da classe média, que são as maiores vitimas do terrivel mal estar provocado pela crise da habitação.

O legislador devia ter ido ainda mais longe, proporcionando as mesmas facilidades de crédito a simples particulares que se propuzessem construir a sua casa, dentro das condições estipuladas pelo recente decreto, e que oferecessem por si ou por fiador idoneo todas as garantias de solvabilidade.

Esta hipotese não deixou de ser prevista na lei, mas simplesmente para grupos de cinco ou mais particulares constituidos em sociedade civil, exclusivamente para construção de casas destinadas á sua residencia.

O decreto de que nos estamos ocupando estipula, na primeira parte, as condições a que têm de obedecer as casas economicas, sendo a mais importante a que consta do numero 1 do artigo 1.º: «São consideradas casas economicas, para os efeitos da aplicação deste decreto, as que, sendo construidas dentro de dez anos, contados da tada da sua publicação, satisfaçam, cumulativamente, aos requisitos seguintes:

1.º — Serem destinadas ao alojamento das classes menos abastadas nos centros das povoações, nos seus arrabaldes ou nas praias, não excedendo na sua construção o preço máximo de 16$00 ouro por cada metro quadrado coberto e por andar habitavel».

As casas construidas segundo as prescrições deste decreto gozam das seguintes isenções:

1.º — Da contribuição predial nos primeiros quinze anos depois da sua construção.

2.º — Da contribuição de registo: a) na aquisição do terreno para a sua edificação; b) na primeira transmissão da propria casa, se aquela fôr efectuada nos primeiros quinze anos depois de construída.

Outro privilegio importante é aquele que considera as casas economicas casais de familia, quando adquiridas por um operario, artista ou funcionario civil, militar ou particular que ganhe até 60$00 ouro por mês (ordenados inferiores a 1.200$00), não podendo ser objecto de execução judicial enquanto fôr vivo um dos conjuges e houver filhos menores de 21 anos.

A expropriação de terrenos para a construção de casas economicas é considerada de utilidade publica durante dez anos.

Os inquilinos dessas casas pódem adquirir, desde a sua instalação, a respectiva propriedade, pagando, além da renda, uma anuidade de amortização, cujo pagamento é garantido pela hipoteca da casa e por um seguro de vida feito em favor da entidade que tiver feito a venda.

O presente decreto concede ainda outras vantagens ás cooperativas e sociedades de construção de casas economicas, sendo a mais importante aquela que lhes permite realizar emprestimos na Caixa Geral de Depositos, ao juro de 8 1/2 por cento ao ano.

Outra disposição de largo alcance é aquela que obriga os proprietarios de predios urbanos começados a construir nas capitais de distrito e não concluidos por qualquer motivo, quatro anos depois do inicio da sua construção, a concluí-los no praso de um ano, devendo recomeçar as obras dentro de três meses a contar da publicação deste decreto. Se os referidos proprietarios não cumprirem esta disposição, esses predios serão vendidos em hasta publica a entidades que se obriguem ao acabamento das construções no praso dum ano a contar da adjudicação.

Aguardamos a regulamentação deste decreto e fazemos votos por que os capitais portugueses se associem para uma obra que, além de lhes garantir a sua justa remuneração, ha-de contribuir notavelmente para o bem estar das populações urbanas e, consequentemente, para a propria garantia da ordem social.

A POLICIA

7 PRISÕES acrescidas doutra devida unicamente a dois decilitros de vinho

Esta manhã, quando a sr.ª Maria Custodia, moradora no pateo do Carrasco, 7, 1.º, se encontrava na Praça da Figueira a fazer as suas compras, surgiu na sua frente um homem de braços abertos, gritando:

— Espere aí! Agora é que você mas vais pagar!

E, acto continuo, puxou duma enorme faca que trazia no cinto das calças e fez menção de a cravar na pobre criatura, que se deitou ao chão.

O agente Gonçalves, que passava na ocasião, correu sôbre o agressor, a quem conseguiu tirar a faca, e prendeu-o. Interrogado, disse chamar-se José Esteves, sem residencia, recusando-se a dizer o motivo por que tentava agredir a sr.ª Maria Custodia. Esta, por sua vez, declarou que não conhecia o preso. A policia vai desvendar o caso.

* * *

Luís da Costa Santos, o «Fadistinha», com 7 prisões, morador na rua Campo de Ourique, 224, entrou numa taberna da rua do Arco de Carvalhão e pediu dois decilitros de vinho. O taberneiro disse-lhe que não podia vender vinho por serem horas de fechar o estabelecimento.

— Comigo não ha azar; eu sou agente de policia do ministerio do Interior. — disse o «Fadistinha».

O taberneiro, em face desta declaração, vendeu-lhe o vinho. O pior foi que momentos depois entrava no estabelecimento um civico que autoou o dono da casa por vender vinho fóra de horas. O pobre homem declarou que havia infringido a lei a pedido dum agente de policia. Pediram-lhe o cartão de identidade e Luís da Costa Santos declarou que o havia devolvido por ter sido exonerado no dia 4 deste mês. O agente Braz levantou-lhe o respectivo auto, devendo o preso ser remetido á Bôa-Hora.

* * *

Caetano de Canto e Castro, ou João Antonio, foi preso pelo agente Braz, por ter burlado a firma Saraiva e Belo, L.da, na rua de S. Paulo, 100, fazendo-se passar por sobrinho do ministro da America, e conseguindo que lhe confiassem um relogio e uma bolsa de prata, que foi empenhar.

* * *

A pedido do Tribunal Militar do Porto, foi preso José Vaz Correia Seabra de Lacerda, acusado dos crimes de deserção e roubo.

Ferias ministeriais

O sr. ministro das Finanças parte no proximo sabado para a sua casa em Santa Combadão. onde se demorará duas semanas. O chefe do gabinete, sr. Leal Marques, seguiu para Coimbra no "Sud" de hoje.

OS POBRES

Do estudante Antonio dos Santos, recebemos acompanhada de 50 escudos, uma carta onde se lê o seguinte periodo:

«Junto 50$00 duma das minhas «promessas de exame» dos quais 10$00 para Diamantina Ferreira e 40$00 em fracções de 10$00 para os mais necessitados pobres protegidos do «Diario de Lisboa».

Para Diamantina Ferreira recebemos 5$00 de A. Costa, de Portimão; de S. P., 20$00; de Vicente Carvalho, 17$00 e do «Piloto da Barra», 10$00.

Agradecemos.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— **Caixa Postal 174** ——